

DEZ

13 DEZ. 2019

## A MERCANTILIZAÇÃO DA IMAGEM FEMININA: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E PORNOGRAFIA NO UNIVERSO ON-LINE

Carina Menezes Lima<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo analisa como a pornografia existente no universo *on-line* retrata a mulher, em específico, os *blogs* Testosterona e Xvideoporno usados como fonte para observar a representação do feminino. Examinando os problemas na maneira em que a pornografia afeta o universo feminino, no impacto que exerce na sociedade e compreendendo como a mercantilização da imagem feminina pode influenciar no comportamento social de homens com relação à representação da mulher, o estudo objetiva analisar como os conteúdos pornográficos retratam a mulher por intermédio de adjetivos mencionados nos *blogs* e consumidos por seu público de maioria masculina, considerado como público alvo dos *sites* consultados. O tratamento da fonte está fundado na Análise de Discurso a partir das categorias de análise 'mercantilização da imagem feminina' e 'violência simbólica' que norteiam o estudo para, assim, reconhecer a condição feminina e a violência simbólica geradas pela dominação masculina. Os resultados parciais obtidos esclarecem que a representação da mulher na pornografia é prejudicial para o universo feminino, pois a desqualifica e a subjuga. Os adjetivos atribuídos as significam como um objeto na relação exposta expressos nos títulos como, por exemplo, "Morena novinha gostosa de quatro". O adjetivo 'gostosa' se repete em muitos vídeos e demonstram a maneira com que a mulher é qualificada, vale dizer, como objeto e coisificada.

**Palavras-Chave:** Pornografia; Mulher; Sociedade;

---

<sup>1</sup> Aluna do Sexto semestre do Curso de Graduação em Licenciatura História da Universidade Santo Amaro – UNISA, São Paulo. carina.mlima@outlook.com. Membro do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento – CISGES/UNISA/CNPq. Professor Orientador: Dr. Paulo Fernando de Souza Campos. pfcampos@prof.unisa.br

## INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa como a pornografia retrata a mulher brasileira e como a mesma é subjugada neste campo das relações humanas. Para podermos caracterizar o processo de mercantilização da imagem feminina, de maneira que questionássemos o modo que a mulher está sendo silenciada diante da sociedade, que a rotula e a obriga a assumir papéis de submissão que é representado na pornografia consumida principalmente por homens, buscamos localizar os adjetivos a elas atribuídos em blogs pornográficos. Uma das referências utilizadas para compreendermos este cenário é a obra de Winckler (1983) que se inicia apresentando a sexualidade no Brasil e avança para a análise da pornografia brasileira como mercadoria. De acordo com o autor:

Como mercadoria, a pornografia traz subjacente o processo social constitutivo da ordem capitalista: a apropriação e acumulação privada da riqueza através do consumo de forças de trabalho. Qualquer bem mercantilizado no capitalismo revela este processo. (WINCKLER, 1983, p.27)

Neste artigo, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, trataremos também da condição feminina a partir das representações historiográficas do Brasil Colônia discutidas por Mary Del Priore (1993), que permite a análise dos estigmas lançados sobre as mulheres, o qual possui enfoque na representação da inferioridade estrutural atribuída à mulher e na necessidade do homem em adestrar, domesticar e tornar a mulher seu objeto. Como destacado por Del Priore o poder masculino onipresente socialmente o é na medida em que estabelece o desejo de normatizar esses estereótipos, como a autora indica na citação a seguir:

Reflexo do poder masculino onipresente na sociedade ocidental cristã, a fala desses autores, representantes de diferentes segmentos da sociedade colonial e metropolitana, tinha objetivos: delimitar o papel das mulheres, normatizar seus corpos e almas, esvaziá-las de qualquer saber ou poder ameaçador, domesticá-las dentro da família. (DEL PRIORE, 1993, p.17)

Ao analisarmos o lugar da mulher na sociedade a partir das problemáticas levantadas, ligadas à violência simbólica da dominação masculina, procuramos verificar como essas representações se estabelecem no universo on-line. Neste sentido, o estudo responde aos seguintes problemas de pesquisa: Como a pornografia afeta o universo feminino? Qual o impacto que a pornografia pode exercer na sociedade? Como a mercantilização da imagem feminina pode influenciar no comportamento social de homens em relação à representação da mulher? Por tanto, essa pesquisa objetivou investigar o lugar de fala da mulher na pornografia brasileira, examinar a forma em que a pornografia reforça comportamentos machistas e o impacto que esta violência simbólica desempenha na sociedade e na história das mulheres.

Desta maneira, essa pesquisa pretende compreender e levantar essas questões acerca do universo feminino, consideradas importantes em relação ao cenário atual que as mulheres estão vivendo, isto é, de abusos constantes e alta taxa de feminicídio. Assim, muitas mulheres absorvem o papel de submissão perante o homem e o mesmo perpetua atitudes machistas que aparentemente podem não apresentar riscos, porém, de acordo com pesquisas realizadas pelo Núcleo de Gênero do Ministério Público (2018) o “Raio-X do Feminicídios” revela que 30% dos casos foram motivadas por ciúmes, sentimento de posse ou machismo no ano de 2018.

A obra escrita por Naomi Wolf (1998) intitulada ‘Promiscuidades: A luta secreta para ser mulher’ nos ajuda a compreender o lugar social da mulher, pois apoiada nos relatos e diálogos de outras mulheres, que detalham o modo que são silenciadas em seu cotidiano, identifica os traços da submissão que se apresenta de formas diferentes e muitas vezes despretensiosa, ou seja, através da violência simbólica.

Neste percurso, para compreendermos da melhor maneira o modo que a pornografia contribui para a violência simbólica e dominação masculina sobre as mulheres utilizamos a obra de Andrea Dworkin que trata de maneira profundada a representação da pornografia sobre as mulheres e o poder masculino a partir da análise realizada. Para a autora:

A valorização das mulheres na pornografia é um tema secundário em que a degradação das mulheres existe para postular, pôr em prática e celebrar o poder masculino [...] O poder masculino é a razão de ser a pornografia; a degradação da fêmea é o meio de alcançar esse poder. (1989, p.41)

Nessa perspectiva Pierre Bourdieu amplia o assunto do poder masculino com relação a sexualidade “[...] mas também porque o ato sexual em si é concebido pelos homens como uma forma de dominação, de apropriação, de ‘posse’”. (2014, p.37). Englobando a questão sobre a violência simbólica que está presente na sociedade, e que diversas vezes se apresenta como posse, ou seja, homens possuindo mulheres, o autor permite observar que seus corpos são tratados como mercadoria, questões que serão verticalizadas no presente artigo.

Isto posto, no primeiro tópico estabelecemos como a condição feminina aparece historicamente, isto é, a maneira que a mulher no decorrer dos tempos esteve inferiorizada e de modo que estereótipos sobre as mulheres são estabelecidos, normatizados e reproduzidos ao longo do tempo. No segundo tópico, uma análise sobre o processo de mercantilização do corpo feminino e como o universo feminino é impactado com esse processo que pode trazer ao poder masculino o sentimento de posse que torna a mulher o seu objeto. Como destacado neste artigo, está sendo reproduzido na pornografia, especificamente nos blogs testosterona e xvideoporno, que são as fontes utilizadas para análise e que apresentam em seus títulos, vídeos e nos conteúdos em geral adjetivos que mercantilizam o corpo feminino.

No terceiro tópico, observamos como os adjetivos colocados nos *blogs* reforçam estigmas que são colocados sobre as mulheres e são danosos para o universo feminino. Investigando o lugar de falar da mulher nesses conteúdos pornográficos e como estão estabelecidos socialmente a dominação masculina na pornografia ampliando para o meio social em atitudes que podem ser destacadas na obra de Naomi Wolf (1998).

Ressalta-se que o presente projeto de pesquisa não pretende esgotar o assunto, mas abrir possibilidades de aprofundamento do estudo, como forma de contribuir para as pesquisas sobre mulheres, sexualidade e pornografia como

mercantilização da imagem feminina que estará apoiada nas referências das obras citadas á cima e no decorrer da pesquisa.

## **CONDIÇÃO FEMININA E MULHER NA HISTÓRIA**

A importância de realizar uma pesquisa que pudesse estudar as representações da condição feminina perante a sociedade se tornou muito importante para a construção do presente artigo. Para tanto, torna-se imperioso iniciar as reflexões com observações históricas sobre a relação de poder entre homens e mulheres. Segundo Michel Foucault (1988) a história da sexualidade possui um discurso de repressão que o sustenta para que se torne mais fácil de ser dominado.

Quando nos aprofundamos no aspecto do universo feminino que Mary Del Priore apresenta em sua obra, que estuda a condição feminina na história do Brasil Colônia, observamos que a sociedade colonial impõe e normatiza a domesticação da mulher, se embasando em argumentos machistas de que os corpos femininos precisam ser esvaziados e domesticados pelo poder masculino. Para a autora:

[...] os silêncios femininos com 'tudo' o que os homens haviam escrito sobre as mulheres, comecei a perceber o fio invisível que laceava as falas dos confessores, teólogos, médicos e moralistas. Reflexo do poder masculino onipresente na sociedade ocidental cristã, a fala desses autores, representantes de diferentes segmentos da sociedade colonial e metropolitana, tinha objetivos: delimitar o papel das mulheres, normatizar seus corpos e almas, esvaziá-las de qualquer saber ou poder ameaçador, domesticá-las dentro da família. (1993, p.17)

Uma obra importante para compreender a historiografia da condição feminina sobre aspectos diferentes, por exemplo, no casamento analisando um costume que acontecia na Inglaterra, por volta da década de 1850, a pratica da venda de esposas que era representada de maneira ofensiva, principalmente pelo fato de que a mulher era leiloada em praça pública, presa por uma corda, se mantinha de pé e em um pequeno cercado.

A prática se tornou tema de reportagem e comentários mais frequentes no início do século XIX. Durante grande parte do século XVIII, porém, os jornais não se prestavam a veicular comentários sociais ou domésticos desse tipo. Há boas razões

para se supor que as vendas de esposas fossem amplamente praticadas bem antes de 1790. O costume foi pouco noticiado, porque não era considerado digno de registro, a menos que alguma circunstância adicional (cômica, dramática, trágica, escandalosa) lhe conferisse interesse. Esse silêncio pode ter acontecido por vários motivos: ignorância polida (a distância entre a cultura do público de jornais e a dos pobres), indiferença a um costume tão comum que não exigia comentários, ou aversão. (Thompson, 1998, p.309-310)

Para Thompson (1998), esse costume que acontecia em diversas regiões da Inglaterra poderia ser entendido de duas maneiras, como algo realmente opressor para a mulher e que a colocava como um objeto á venda, ou um costume local, porque segundo as pesquisas do autor em alguns jornais da época existiam casos que a esposa estava de acordo com a venda. Isto é, nesses casos em que a esposa estava em conformidade não seria caracterizado como agressivo para a sua imagem, no entanto, ao pensarmos sobre a dominação masculina proposta por Bourdieu (2014) especificamente da violência simbólica "[...] o dominado tende a assumir a respeito de si mesmo o ponto de vista dominante." (2014, p.166).

Neste sentido, Bourdieu (2014) fazendo uma análise da submissão feminina que ocorre também a participação da mulher por adquirir esse papel, mas que em alguns casos retiram dos homens a responsabilidade desses estigmas que acontece na realidade. De fato, a dominação possui efeitos sociais que podem reforçar simbolicamente esse discurso dominante favorecendo a estética da condição feminina na sociedade, porém são aspectos sobre essa relação que são perpetuadas ao longo do tempo e que é absorvida de maneira implícita.

Desta maneira, Joan Scott (1992) define que a análise dos gêneros determina as relações que serão estabelecidas, isto é, existem aspectos nessa relação entre o homem e a mulher que implicitamente estão expressando a dominação existente que se estruturam culturalmente na sociedade, para a autora o gênero é uma maneira de dar significado às relações de poder. Com isso, a importância do surgimento de estudos sobre a história das mulheres, gêneros e sentimentos que provém dessas ligações:

A emergência da história das mulheres como um campo de estudo envolve, nesta interpretação, uma evolução do feminismo para as mulheres e daí para o gênero; ou seja, da política para a história especializada e daí para a análise. (SCOTT, 1992, p.64-65)

Isto posto, na obra 'Os prazeres da noite' em que Margareth Rago (2008) realiza um estudo sobre a prostituição e a sexualidade feminina em São Paulo entre os anos 1890-1930, possuindo um capítulo destinado para a visibilidade feminina como, por exemplo, a esposa de grandes proprietários que viviam em uma situação de subordinação diante do homem que eram sempre o centro da atenção na relação e vistas como a maior escrava do seu lar.

No entanto, como destacado por Rago (1995), na década de 1980 que iniciasse os questionamentos nessa temática da história do corpo e da sexualidade. A história das mulheres se torna uma área de interesse para pesquisas, isto é, a presença feminina na historiografia aparece no questionamento de uma história com a preocupação em desfazer a noção abstrata de 'mulher' que possuía para compreender as mulheres como sujeitos sociais capazes de se colocarem contra as diferentes manifestações de poder.

Portanto, quando interligamos esses estudos que tratam da historiografia da condição feminina, podemos compreender como no decorrer do tempo existem muitas permanências na maneira em que a mulher seria retratada, sua condição perante a sociedade e no universo feminino.

## **A MULHER SEMELHANTE A UM OBJETO: A DOMINAÇÃO DO MASCULINO**

Ao desenvolver a pesquisa sobre a mercantilização da imagem feminina compreendemos que a mulher é representada como um objeto na pornografia, sendo sempre exibida nesses conteúdos pornográficos de maneira a reforçar os estereótipos da submissão. Os conteúdos destas construções sociais explicitam como é prejudicial a qualidade de mercadoria para a imagem da mulher, pois a reduz a um objeto, seja de desejo ou como mercadoria.

Nazário (1987) explica no desenvolvimento do capítulo 'Pornografia' sobre esse aspecto de mercadoria dado ao corpo feminino. Para o autor este processo suscita o desejo de posse sobre todo um sistema de poder e transfere ao consumidor desse conteúdo o mesmo sentimento de apropriação das mulheres através do uso destes *blogs* de conteúdo pornográfico, ou seja, que vendem a figura do feminino nesses sites para um público de maioria masculina, que consome esse produto e cristaliza as noções implícitas como sendo verdades.

Segundo Nazário (1987) esta construção em torno da mulher apresenta a maneira que os excessos sexuais expostos se transformam em uma metáfora sobre o poder na medida em que “A pornografia que degrada os corpos penetrou na ordem das coisas e tende a prender toda imaginação aos seus recursos.” (1987, p.58). Contribuindo para entendimento deste processo que envolve a mulher a maneira que a autora Winckler, compreende a mercantilização e organização da sexualidade:

A mercadoria, no mundo capitalista, se fetichiza, se autonomiza como coisa abstrata, e dissimula as relações sociais. A mercadoria é a forma assumida por um bem que, mesmo sem perder sua realidade material e seu valor de uso, se metamorfoseia em valor de troca. (1983, p.25)

Neste aspecto, o autor explica no decorrer do texto que todo bem mercantilizado no capitalismo revela esse processo de posse, pois o imaginário pornográfico possui fraturas, lutas, contradições, que são sintomas das relações sociais. Sendo assim, atribuída a força simbólica da dominação masculina que implicitamente surge no decorrer dos conteúdos pornográficos, os homens se sentem no domínio visto que, segundo Bourdieu (2014), a violência simbólica é uma forma de poder que se exerce sobre os corpos diretamente, sem qualquer coação física.

Para Dworkin, a definição de mercadoria para o corpo feminino na pornografia ocorre para que se torne parte da riqueza do sexo masculino, porque nesses conteúdos pornográficos o sentimento que um site procura emitir que o poder do sexo seria finalmente definido como o poder de conquista, isto é, a conquista da mulher e de seu corpo. Como destacado sobre a pornografia, para a autora:

[...]foder é o ato masculino mais significativo; o pênis é a fonte e o símbolo da verdadeira masculinidade; a punição é prerrogativa do homem, a menos que ele perca essa prerrogativa falhando, caso em que a mulher, como a mais masculina, usurpa a prerrogativa; a força é integral para foder; e o domínio é o objetivo final do comportamento sexual. (1989, p.19)

Nesta perspectiva, do ato masculino e suas representações simbólicas existentes e principalmente da mulher como um objeto de domínio para o masculino podemos estabelecer uma ligação com a violência simbólica destacada por Bourdieu:

A violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante ( e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de mais que instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural; ou, em outros termos, quando os esquemas que ele dispõe em ação para se ver e se avaliar, ou para ver e avaliar os dominantes [...] (Bourdieu, 2014,p.56)

Deste modo, quando analisamos a pornografia, partindo das fontes utilizadas para a pesquisa, ou seja, os *blogs* que possuem características que incitam a mercantilização da imagem feminina apoiada nos respectivos autores destacados anteriormente, pode-se compreender os significados que existem nos conteúdos pornográficos e a maneira em que a mulher está sendo representada nos vídeos ou textos, para que possamos aprofundar nos objetivos da pesquisa.

## **ADJETIVOS QUE DOMINAM: AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NOS BLOGS**

Ao realizar o desenvolvimento desta pesquisa conseguimos realizar uma análise dos *blogs*, Testosterona e Xvideoporno, que são utilizados como fonte para compreendermos a maneira em que a mulher é representada nesses conteúdos pornográficos, utilizando os adjetivos que são atribuídos à imagem feminina e conseguimos identificar como ao longo do tempo esses estigmas são impostos sobre as mulheres, que são incorporadas na realidade da sociedade.

Com o auxílio das definições históricas que foram destacadas no presente artigo, buscando suporte para embasar a maneira que esses adjetivos seriam analisados nos *blogs* para que pudesse ser aprofundado o modo que os estereótipos podem ser reforçados na pornografia dos respectivos *sites* que são utilizados como fonte.

A seguir, estarei apresentando uma tabela que contém os adjetivos que se repetem em grande parte dos vídeos do *blog* xvideoporno, para que possamos compreender melhor o que está sendo problematizado sobre esses adjetivos que estão presentes na pornografia.

Adjetivos	Significados	Discussões
“morena novinha <u>gostosa</u> de quatro”	1. <i>Gostosa</i> é o feminino de gostoso. O mesmo que: deliciosa, saborosa, apetitosa, deleitosa.	Atribuição colocada em praticamente todos os títulos que constam no blog para atribuir as mulheres qualidade nos vídeos que estão expostos.
“Cine <u>novinha</u> amadora dando a b****”	1. <i>Novinha</i> é o feminino de novinho. O mesmo que: menina. 2. <i>Algo ou alguém novo, com pouca idade, que é recente (usado com conotação carinhosa)</i>	Adjetivo utilizado em diversos títulos do blog que focam nas características de ‘menina’ as mulheres que aparecem nos referidos títulos.
“Cine novinha <u>amadora</u> dando a b****”	1. <i>Que pratica qualquer arte ou esporte sem ser um profissional.</i> 2. <i>[Pejorativo] Sem experiência no que se propõe a fazer; diletante, curioso.)</i>	Adjetivo que expõe a vontade de demonstrar o quanto essa mulher referida no vídeo é inexperiente.
“ <u>Loira</u> brasileira gostosa”	1. <i>Mulher que tem o cabelo loiro.</i> 2. <i>[Pejorativo] Mulher burra.</i>	Diversos vídeos que destacam o fato da mulher ser loira como algo de desejo do público que consome.
“Vídeo de sexo com <u>magrinha</u> novinha”	1. <i>Aquela que não possui gordura corporal.</i>	Sempre refere-se á mulheres magras ou “magrinhas”.
“Prima <u>puta</u> dando pros primos”	1. <i>[Pejorativo] Tabu. Mulher que faz relações sexuais por dinheiro; prostituta.</i> 2. <i>[Pejorativo] Figurado. Aquela que não tem pudor; libertina ou despudorada.</i>	Muitos adjetivos descrevendo a mulher que consta no vídeo do título como ‘puta’, ou seja, dizendo que a mulher que faz aquilo que está no vídeo seria uma prostituta.
“Pornô asiáticas <u>peitudas</u> ”	1. <i>Mulher, que tem grandes peitos ou mamas.</i>	Característica que está presente em diversos títulos como termo positivo as mulheres.

Fonte: (blog testosterona e xvideoporno)

Esses adjetivos atribuídos para as mulheres como um objeto na relação exposta nesses *blogs*: “Morena novinha gostosa de quatro” o adjetivo ‘gostosa’ se repete em muitos vídeos, demonstrando a maneira com que a mulher é qualificada ou objetificada. Adjetivos como magrinha, peituda, rabuda e gulosa evocam características físicas que mercantilizam o corpo feminino.

O *site* Testosterona, se apresenta como o maior blog masculino de sexo e entretenimento, em que possui “mulheres gostosas”, conteúdos que evocam apenas para o público masculino, isto é, constando que a pornografia, os adjetivos e imagem das mulheres que possuem no *blog*, são apenas para que o público masculino consuma e reforçando os aspectos de masculinidade desses *sites* que utilizam a imagem feminina como um objeto para o homem.

Segundo Bourdieu (2014), quando explica a construção social dos órgãos sexuais, ou seja, a diferença que existe entre homens e mulheres, discorre sobre a inserção de estereótipos atribuídos socialmente sobre o discurso de dominação em que os órgãos sexuais não seriam simples diferenciações físicas, mas que estariam diretamente ligados a uma construção de quem seria o dominador e estabelecendo assim uma relação de poder.

Enfim, as próprias mudanças da condição feminina obedecem sempre à lógica do modelo tradicional da divisão entre o masculino e o feminino. Os homens continuam a dominar o espaço público e a área de poder (sobretudo econômico, sobre a produção), ao passo que as mulheres ficam destinadas (predominantemente) ao espaço privado (doméstico, lugar da reprodução). (Bourdieu, 2014, p.131)

Neste aspecto, os adjetivos que constam nos títulos de vídeos e nos textos que descrevem a mulher utilizam palavras que reforçam esses estereótipos de que na pornografia a representação da imagem feminina seria sempre atribuída de maneira submissa, adjetivos pejorativos e o homem aquele que domina a relação sexual. Dessa maneira, perpetuando socialmente essas atitudes por meio do público que consome, em que a maioria são do sexo masculino, como apontado pela pesquisa realizada em 2017 pelo Quantas: Pesquisas e Estudos de Mercado a pedido do canal a cabo Sexy Hot para traçar um perfil de quem consome pornografia no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tratou-se de aspectos importantes para o universo feminino, visto que ao abordar sobre a maneira que a pornografia retrata a imagem da mulher é extremamente prejudicial e que neste artigo o objetivo de analisar essas representações confirma a mercantilização que ocorre sobre o lugar feminino na pornografia nos *blogs* Testosterona e Xvideoporno, que com os estereótipos lançados reforçam comportamentos machistas e impactam diretamente na sociedade.

Com isso, compreendemos que os movimentos feministas são amplos possuindo mulheres que podem não entender da mesma maneira essas representações na pornografia, consumindo esses conteúdos pornográficos normalmente e sendo assim, o objetivo deste estudo não é excluir ou colocar como algo que não deve ser consumido. Na verdade, busca-se explicar a violência simbólica que pode ser representada nesses sites e a dominação masculina que é empregada ao longo do tempo, que em muitos âmbitos esse discurso de mulher submissa ao homem é reforçado.

Sendo assim, com o auxílio da historiografia da condição feminina e a mercantilização da imagem possui a materialização da posse sobre a mulher, fazendo com que muitos homens entendam a partir da pornografia que a sua companheira seja algo que pertence a ele e sendo extremamente danoso para a atualidade, tendo em vista o feminicídio como um número alarmante fomentado pelo fato de que 30% dos casos foram motivadas por ciúmes, sentimento de posse ou machismo no ano de 2018, pesquisa realizada pelo Núcleo de Gênero do Ministério Público (2018) o "Raio-X do Feminicídios".

Por todos esses aspectos que foram destacados anteriormente e na construção desta pesquisa, a historiografia da mulher precisa ser cada vez mais estudada, o universo feminino necessita de mais estudos sobre a maneira que a mulher é retratada, como a mesma aparece em diferentes momentos e principalmente os obstáculos que surgem para serem mulheres, pois a violência simbólica está muitas vezes enraizada na realidade e culturalmente que pode passar despercebido, por isso a necessidade de que tenha-se mais estudos sobre o tema abordado nesta pesquisa e em muitas outras.

## REFERÊNCIAS

- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo et al. Atitudes de Jovens frente á Pornografia e suas Consequências. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 24, n. 1, p. 131-144.
- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina: A condição feminina e a violência simbólica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2014.
- CARNEIRO, Maria Luzia Tucci. O Discurso da Intolerância. Fontes para o estudo do racismo. In:\_\_\_\_ DI CREDO, Maria do Carmo Sampaio. (org.) **Fontes Históricas: abordagens e métodos**. Assis: UNESP, 1996.
- DEL PRIORE, Mary. A mulher e o encontro dos tempos. In:\_\_\_\_. **Ao Sul do Corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1993.
- DWORKIN, Andrea. **Pornography: Men Possessing Women**. New York: Plume, 1989.
- FOUCAULT, Michel. A hipótese repressiva. In:\_\_\_\_. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 10 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- NAZÁRIO, Luiz. Pornografia. In:\_\_\_\_. **Sexo: A alienação do desejo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- RAGO, Margareth. As mulheres na historiografia brasileira. In:\_\_\_\_. SILVA, Zélia Lopes da. (org.) **Cultura histórica em debate**. São Paulo: Unesp, 1995.
- RAGO, Margareth. Visibilidade feminina. In:\_\_\_\_. **Os prazeres da noite: Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930)**
- SCOTT, Joan. História das mulheres. In:\_\_\_\_. BURKE, Peter. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WINCKLER, Carlos. R. **Pornografia e Sexualidade no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Alberto Editora e Propaganda Ltda, 1983.
- WOLF, Naomi. **Promiscuidades: A luta secreta para ser mulher**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda, 1998.